

Nota Editorial

A revista *Metamorfoses* chega ao seu oitavo número em oito anos de existência da Cátedra Jorge de Sena, cuja criação se deveu fundamentalmente ao espírito empreendedor da Professora Gilda Santos. A ela devemos, nós todos, a fundação deste centro de estudos de literaturas de língua portuguesa da UFRJ. Nunca será demasiado agradecer-lhe a aposta que fez, pessoalmente, em nome do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ, ao propor o projecto de uma nova cátedra brasileira à Fundação Calouste Gulbenkian; assim como a confiança que manteve na generosidade dessa instituição portuguesa, que reconhece os benefícios mútuos advindos da sua cooperação cultural aos países de língua portuguesa.

Por isso mesmo, agora que Gilda Santos, fundadora e primeira regente da Cátedra Jorge de Sena, optou por oficialmente aposentar-se depois de 30 anos dedicados à universidade brasileira, o seu conselho administrativo houve por bem incluir o seu nome na categoria de membro emérito da Cátedra Jorge de Sena, ao lado das professoras Cleonice Berardinelli e Marlene de Castro Corrêa. É este o nosso modo de inscrevê-la, por justiça, na história de um projeto que ela fez nascer.

Entre as variadas atividades culturais que a Cátedra Jorge de Sena tem organizado desde a sua fundação, a publicação anual da revista *Metamorfoses*, por sua rigorosa periodicidade e pela qualidade dos trabalhos que vem publicando, constitui um de seus eixos de maior relevância.

Desta feita, para compor o DOSSIER ilustrado do número 8 da revista, nenhuma dúvida conseguiria abalar a eleição do nome de MACHADO DE ASSIS, cujo centenário de morte se completa neste ano de 2008. Assim, tal como o tínhamos feito com Drummond, no número anterior, antecipamo-nos às homenagens oficiais que, com justa causa, celebrarão dentro de alguns meses a magia desse autor brasileiro que vê o mundo através de uma lente especialíssima, por ser ela própria *oblíqua e dissimulada* – caracterização originalmente negativa que só o gênio capaz de inventar uma incomparável Capitu teria a astúcia de reverter em seu

próprio benefício autoral. Para além das imagens que ilustram suas obras e que resgatam o cenário do Rio de Janeiro finissecular em que viveu, selecionadas e compostas por EDUARDO COELHO; para além dos ensaios de especialistas como MARIA MANUELA LISBOA, da Universidade de Cambridge; MARTA DE SENNA, da UFRJ e atualmente pesquisadora da Casa de Rui Barbosa; e ALCMENO BASTOS, professor de Literatura Brasileira, também da UFRJ; decidimos incluir, no registro da afetividade, três depoimentos de amantes machadianos – MARLENE CORREIA, LUÍS RUFFATO e HELDER MACEDO – que dão conta, a seu modo, da presença do bruxo do Cosme Velho na sua vida privada de leitores e escritores.

Na rubrica ENTREVISTA, o professor, escritor, e crítico ALFREDO BOSI responde, em conversa, às questões de Antonio Carlos Secchin, Eucanaã Ferraz e Angela Garcia sobre o que eles consideraram relevante na experiência intelectual do entrevistado, quer no campo da crítica literária quer no âmbito de uma política cultural que encontra referência importantíssima na criação do Museu da Língua Portuguesa, inaugurado há dois anos na Estação da Luz, em São Paulo.

A secção CONTEMPORÂNEA reúne três poetas: um africano – ONDJAKI, jovem escritor, cujo reconhecimento é já inegável entre especialistas e amantes de literatura; e dois brasileiros – LEONARDO GANDOLFI, cujo primeiro livro de poemas esteve listado entre os concorrentes de 2007 ao Prêmio Portugal Telecom, e JAYME KOPKE, cuja marca escritural estabelece uma ponte lírica entre Brasil e Portugal, já que tem a vida em pedaços repartida entre Lisboa – onde vive há quase vinte anos – e um certo Rio de Janeiro, que lhe surge – vivencial e poeticamente – como aquele *retrato na parede que tanto dói*.

Na secção da CRÍTICA incluem-se ensaios dedicados a dois grandes autores brasileiros, cuja presença ausente se comemorou no ano de 2007 há 40 e há 30 anos, respectivamente: GUIMARÃES ROSA, por Ronald de Melo e Souza e Luci Ruas (UFRJ); e CLARICE LISPECTOR, que nos chega pelo contributo de um olhar vindo da área contígua da psicanálise, por Guilherme Gutman (PUC-RIO). Wellington de Almeida Santos (UFRJ) revisita as referências poéticas de DRUMMOND a alguns de seus amigos-poetas como Bandeira e Mário de Andrade; e Maurício Matos (CNPQ / UFRJ) propõe uma inesperada ponte entre seis sonetos de temática bíblica – cuja atribuição autoral a CAMÕES vem defendida em seu texto, com rigor de especialista – e o conjunto de poemas «OS TRABALHOS DE MARIA E O LAMENTO DE JOSÉ», de Helder Macedo. Também EÇA DE QUEIRÓS, JORGE DE SENA e DAVID MOURÃO-FERREIRA comparecem nos trabalhos que resultaram da investigação de três jovens licenciandos em Letras e bolsistas da Cátedra Jorge de Sena no ano de 2006: Talita Papoula, Clara Becker e Marcio Romão, orientados respectivamente pelas professoras Monica Figueiredo, Teresa Cerdeira e Gilda Santos, todas da UFRJ. A estes, enfim, se soma um longo ensaio sobre a melancolia na poesia contemporânea portuguesa, modo de resgatar em texto o curso ministrado na UFRJ, no ano de 2006, pelo professor convidado e poeta Fernando

Pinto do Amaral (Universidade de Lisboa). Quanto aos autores africanos, GERMANO DE ALMEIDA e MIA COUTO foram, neste número, os eleitos pelas leituras de Jane Tutikian (UFRGS) e Jorge Valentim (USC).

Tradicionalmente na secção de resenhas – LER E DEPOIS – fazemos uma revisão crítica de algumas publicações do ano anterior (neste caso, referimo-nos ao ano de 2006). Desta vez incluímos obras de jovens poetas e escritores, ensaísmo de qualidade, e textos de autores já consagrados como JOSÉ SARAMAGO, com *As [suas] Pequenas Memórias*, finamente comentadas por um especialista da sua obra: Horácio Costa, professor da USP, poeta e crítico renomado; LUANDINO VIEIRA, com seu novo romance, *De Rios Velhos e Guerrilheiros – O Livro dos Rios*, apresentado por Laura Padilha (UFF), cujo nome não necessita de adjetivos para que seja identificada como uma referência fundamental no campo das literaturas africanas; e MIA COUTO, com o seu livro, *O Beijo da Palavrinha*, cuja sabedoria para permitir uma fruição saborosa por adultos e crianças vem lembrada na leitura de Carmen Tindó (UFRJ). Enfim a contribuição de Maria Lúcia Dal Farra permite-nos perceber a importância da publicação do conjunto de ensaios, *As Máscaras de Perséfone*, organizado por Lélia Parreira Duarte, e que reúne os trabalhos de variados pesquisadores sobre o tema «Configurações da morte na literatura de língua portuguesa».

Apraz-nos, deste modo, dar continuidade à publicação da revista *Metamorfoses*, que se abre já tradicionalmente em duas vertentes prioritárias: a de fixar em letra os eventos patrocinados pela CÁTEDRA JORGE DE SENA na UFRJ, de que sempre participam convidados brasileiros e estrangeiros; e a de estabelecer uma troca saudável com a pesquisa que se desenvolve em outros centros de estudos literários dentro e fora do Brasil. Via de mão dupla, que divulga o que aqui se produz, e permanece atenta ao que acontece para além dos limites do nosso núcleo universitário.

Teresa Cerdeira

